

EDUCAÇÃO

FINANCEIRA

*Cuidar de dinheiro
é coisa de criança*



SICOOB
Instituto

CRIANÇAS E FINANÇAS

Este ebook foi criado com o objetivo de trabalhar o tema da educação financeira com crianças. Ao contrário do que muitos pensam, dinheiro é assunto de criança! Como ensiná-las?

Indicaremos alguns caminhos para construção da educação financeira na infância, contribuindo para que as crianças tornem-se adultos bem resolvidos financeiramente, com uma relação saudável, responsável e equilibrada com o dinheiro. Aprender a ter uma relação saudável com o dinheiro na infância é muito mais proveitoso e vantajoso que fazê-lo na fase adulta.

Nós, do Instituto Sicoob, acreditamos que, por meio da educação financeira, podemos tornar pessoas conscientes dos seus direitos e deveres e das consequências advindas de suas escolhas financeiras.

Separamos 7 dicas neste e-book para te orientar *neste* tema.
Vamos juntos?



“A PALAVRA CONVENCE, O EXEMPLO ARRASTA”

CONFÚCIO

Antes de ensinar as crianças sobre como lidar bem com o dinheiro, que tal começar por você? Isso mesmo! A criança observa os adultos a todo momento, por isso, é importante que você desenvolva uma boa relação com o dinheiro, para que ela possa se inspirar em você. Afinal de contas, pais e responsáveis são um espelho para a criança.

O ideal é sempre falar sobre dinheiro da forma mais natural possível. Não torne dinheiro um tabu. Evite associar o dinheiro a algo escasso, ruim ou mesmo sujo.

Converse abertamente sobre as fontes de dinheiro e principalmente sobre os gastos, construam orçamento familiar de maneira tranquila e transparente, permita que as crianças participem e entendam que para cada recurso que possuem, há um custo associado. Neste momento elas perceberão, por exemplo, que para que tenha energia elétrica em casa, há um custo. Ou ainda, que a comida não surge magicamente no armário.



Vamos às dicas!

1 CONVERSE SOBRE A ORIGEM DO DINHEIRO

“*Eu ganho dinheiro trabalhando*” é provavelmente uma das formas mais incompletas de falar sobre a origem do dinheiro para crianças. Dizer que ganha algo faz parecer que não há esforço no processo e sabemos que não é exatamente assim que acontece.

Por isso, prefira sempre focar na origem do dinheiro como uma **troca** entre o seu tempo e esforço e a empresa em que faz parte (seja ela sua, de terceiros ou ainda pública). Se possível, leve seus filhos para que conheçam seu ambiente de trabalho. É importante, neste caso, que fique clara a relação entre o dinheiro e o tempo/esforço necessário para consegui-lo.

Dê exemplo, na sua própria casa, de onde e vem o dinheiro de cada membro da família e a utilização para o bem estar de todos.



2

APRESENTE OS MEIOS DE PAGAMENTOS MAIS COMUNS

Fale abertamente sobre cartão de crédito, cheques, transferências (agora temos o Pix) e afins.

É importante que as crianças compreendam que não existem “pagamentos mágicos” e, principalmente, que o cartão de crédito não é uma fonte inesgotável de dinheiro, e sim a antecipação do consumo, cujo valor deverá ser pago nos próximos meses.

Se for sacar dinheiro, explique o processo para a criança; de onde vem e os nossos compromissos com aquele dinheiro.

O Banco Central possui série educativa chamada Cadernos BC que poderá ajudar nesta jornada, com questões como a origem do dinheiro, dos bancos, dos pagamentos entre outros.



3

INCLUA A CRIANÇA NO ORÇAMENTO DA FAMÍLIA



Envolva a criança no orçamento da família. Ela precisa saber quanto é o custo da comida, das roupas, das contas, da escola. E o quanto você ganha para pagar tudo isso.

Faça as listas de compras (de supermercado, material escolar e afins) juntos e leve a criança para participar do processo. Siga à risca o que estiver na lista, para que ela entenda sobre planejamento e autocontrole. A lista de compras é uma espécie de orçamento, pois lista tudo aquilo que necessitamos e restringe o valor necessário para adquirir esses produtos.

Se for acordado anteriormente, uma opção é dar-lhe uma quantia em dinheiro para que possa escolher no mercado seus produtos, isso a obrigará a fazer escolhas e perceber que há um limite que precisa ser considerado.



4

MOSTRE A DIFERENÇA ENTRE DESEJO E NECESSIDADE

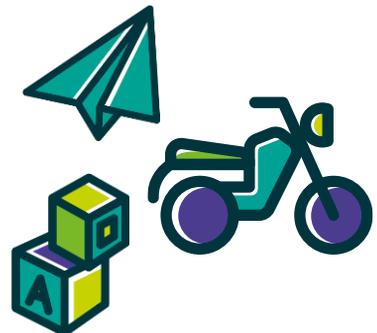
Explicando o que é o orçamento, podemos apresentar às crianças a diferença entre desejo e necessidade. Nossas necessidades básicas são alimentação, moradia, vestuário. Ou seja, necessidade é tudo aquilo que não pode faltar e que precisamos independente dos nossos anseios. Já o desejo pode esperar para ser adquirido.

Orçamento é uma ferramenta que nos ajuda a tomar decisões financeiras mais acertadas, garantindo que ninguém vai ficar sem o que necessita durante o mês.

Normalmente, as propagandas infantis despertam na criança o desejo de ter algo. A criança não sabe que aquele desejo foi implantado, pela propaganda, e que não um desejo real. Então, converse com a criança sobre esses desejos pois a publicidade conversa com ela todos os dias.



X



NECESSIDADES

X

DESEJOS

Tente, de forma leve, mostrar os males e afastá-las do consumismo desenfreado. Mas lembre-se também de ser o exemplo. O dinheiro e o consumo nos trazem prazer, mas não podemos ser escravos dele, ou deixar que o consumo seja o centro das atenções.

É importante deixar claro com a criança que existem limites para o consumo, independente da renda familiar. Esse limite é fundamental para não criar jovens consumistas, materialistas, e sempre insatisfeitos (sem saber lidar com a frustração do “não”). O consumismo se dá a partir do momento em que não sabemos (ou conseguimos) distinguir o desejo da necessidade.

Essa é uma boa oportunidade para ensinar que ser é mais importante que ter. Afinal, as coisas mais importantes e valiosas da vida não custam nada; atenção, carinho, afeto, respeito.



5

MESADA E MANEJO DO DINHEIRO



Mesadas ou semanadas são ótimas aliadas da educação financeira, pois permitirão que seus filhos vivam os desafios da gestão dos recursos e aprenda a lidar inclusive com as frustrações.

É importante, estabelecer e cumprir o dia e quantia combinado da mesada para que a criança possa ser capaz de planejar gastos, organizar e ter controle de sua poupança.

A partir dos sete anos, a criança já entende o que é uma mesada ou semanada e pode começar a gerenciar quantias. Mas atenção: não é recomendável associar a mesada ao estudo. Ela não deve ser um prêmio por boas notas. Estudar é reponsabilidade da criança e ela deve entender isto. Também não use a mesada como forma de castigo, como “se não tiver notas boas corto a sua mesada”.

Dê uma quantia para a criança administrar. Uma excelente forma de fazer isso é **compensá-la por pequenas atividades diárias como fazer a cama ou arrumar o quarto. Isso vai reforçar a ideia de troca entre trabalho e dinheiro.**

MESADA E MANEJO DO DINHEIRO

Deixe o dinheiro de alguns passeios em família na responsabilidade da criança.

Isso vai forçá-la a escolher as prioridades. É importante que a criança saiba que aquela quantia total tem que ser suficiente para tudo. A criança vai aprender a incluir alimentação, transporte, ingressos e outros eventuais gastos na conta total. O passeio será bem diferente do que ela está acostumada. A criança vai compreender que não pode só prestar atenção no custo do que ela quer ganhar.

Para crianças mais velhas, vale a pena colocar a responsabilidade de algumas pequenas contas.

Por mais que seja você a fonte do dinheiro, ela vai aprender que tudo que a família consome tem preço. É possível sugerir que caso as contas diminuam, ela pode ficar com a diferença. Isso pode ajudar a criar um senso de economia.



6

MOSTRE A IMPORTÂNCIA DE POUPAR

Converse com as crianças sobre seus sonhos. Ajude a criar metas e objetivos que eles consigam alcançar em poucos meses. O tempo é diferente para a criança. Logo, é essencial que ela alcance alguma meta rápido para ter um reforço positivo sobre a atividade de poupar. As crianças devem entender também que juntar dinheiro é uma forma de conseguir o que elas querem, mas para isto é necessário tempo. Dê exemplos na família de alguém que realizou sonhos poupando dinheiro. **Se possível, seja você o exemplo.**

O bom e velho porquinho é um excelente truque para incentivar as crianças menores a pouparem. Assim ela começa a entender o conceito de guardar dinheiro para uma meta.

Abra uma poupança para seu filho. Explique que aquilo é uma segurança caso algo aconteça com a fonte principal de renda da casa.



7

ESTIMULE OUTRAS FORMAS DE APRENDIZAGEM

Estimule na criança o interesse por educação financeira incluindo o tema de forma lúdica no cotidiano, através da leitura e de jogos, por exemplo.

Atualmente é possível encontrar de forma acessível livros infantis sobre o tema, como a Série Educativa do Banco Central do Brasil – Cadernos BC.

O Instituto Sicoob possui 3 livros que compõe a Coleção Financinhas. De forma lúdica e divertida, as histórias contribuem para o planejamento financeiro, criando uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, além de fortalecer a disciplina dos pequenos consumidores em todo o Brasil.

Ainda no mundo dos livros, temos os clássicos João e o Pé de Feijão, A Cigarra e a Formiga.

Entre os jogos que emulam as escolhas financeiras, estão o Monopoly, o SimCity, o Banco Imobiliário, o Jogo da Vida. Cashflow, um jogo de tabuleiro criado por Robert Kiyosaki (Pai Rico Pai Pobre).



RESUMO

Antes de ensinar as crianças como lidar bem com o dinheiro **comece por você.**

- 1. Converse sobre a origem do dinheiro** → É importante, neste caso, que fique clara a relação entre o dinheiro e o tempo/esforço necessário para consegui-lo.
- 2. Apresente os meios de pagamento** → Fale abertamente sobre cartão de crédito, cheques, transferências (agora temos o Pix) e afins.
- 3. Inclua a criança no orçamento da família** → Ela precisa saber quanto é o custo da comida, das roupas, das contas, da escola. E o quanto você ganha para pagar tudo isso.
- 4. Mostre a diferença entre Desejo e Necessidade** → Nossas necessidades básicas são alimentação, moradia, vestuário. Já o desejo pode esperar para ser adquirido.
- 5. Mesada e Manejo do dinheiro** → Estabeleça e cumpra o dia e quantia combinado da mesada para que a criança possa ser capaz de planejar gastos.
- 6. Mostre a importância de poupar** → Converse com as crianças sobre seus sonhos. Ajude-a criar metas e objetivos que eles consigam alcançar em poucos meses.
- 7. Estimule outras formas de aprendizagem** → Estimule o interesse por educação financeira incluindo o tema de forma lúdica no cotidiano, através da leitura e de jogos, por exemplo.



REFERÊNCIAS

- A Importância da Educação Financeira Infantil
Débora Patrícia de Souza (2012)
- Banco Central do Brasil
Cadernos BC - Série Educativa (2006)
- Educação Financeira para Crianças; como e onde começar
André Bona (2019)
- Educação financeira para crianças: veja como falar sobre dinheiro
Carol Nogueira (2020)
- Educação financeira para crianças: saiba como falar com os pequenos
Mag Seguros (2020)

**Para ter acesso aos Livros da Coleção
Financinhas do Instituto Sicoob, acesse:**



institutosicoob.org.br/colecao-financinhas

Produção:

Bárbara Brito Agente de Atendimento do Sicoob Coopec
Voluntária Transformadora do Instituto Sicoob

Patrícia Saldeado

Pessoa de Desenvolvimento Estratégico do Instituto Sicoob
Sicoob Central BA

*Cuidar do dinheiro
se aprende desde criança.*

